



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

THALITA RANIELLY MORAES RAMOS

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES
E MELIPONICULTORES NA SOCIOECONOMIA NO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - PB.**

**SUMÉ - PB
2018**

THALITA RANIELLY MORAES RAMOS

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES
E MELIPONICULTORES NA SOCIOECONOMIA NO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - PB.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Professora Dr Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2018**

R175p Ramos, Thalita Ranielly Moraes .

Possíveis contribuições da Associação de Apicultores e Melipolicultores na socioeconomia no município de São José dos Cordeiros - PB. / Thalita Ranielly Moraes Ramos. - Sumé - PB: [s.n], 2018.

32 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Artigo de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Associação de apicultores. 2. Socioeconomia. 3. Terceiro setor. 4. Apicultura - São José dos Cordeiros - OB I. Título.


CDU: 638.1:334.73(045)

THALITA RANIELLY MORAES RAMOS

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES
E MELIPONICULTORES NA SOCIOECONOMIA NO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - PB.**

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

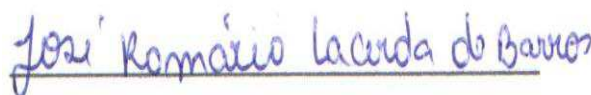
BANCA EXAMINADORA:



**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG**



**Professor Me. José Ozildo dos Santos.
Examinador I – UAGESP/CDSA/UFCG**



**Professor Me. José Romário Lacerda de Barros.
Mestre em Agrossistemas pela UFCP
Examinador II**

Trabalho aprovado em: 08 de março de 2018.

SUMÉ - PB

Dedico essa grande vitória à minha querida mãe Maria Aparecida, que ao longo de sua vida cuidou sempre de mim, me incentivando sempre a buscar o melhor caminho e ao grande amor da minha vida, minha filha Marcela; foi por ela que me esforcei para superar cada dificuldade e alcançar o objetivo dessa formação superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu forças pra lutar pelo meu sonho até conquistá-lo.

À Universidade Federal de Campina Grande, campus de Sumé, pela oportunidade que me proporcionou da aquisição de novos conhecimentos e pela formação superior.

A minha família, em especial a minha mãe, Maria Aparecida e a minha filha Marcela, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, me incentivando sempre.

Aos meus amigos de graduação e aos amigos da vida, pelos momentos vividos.

A minha grande amiga Joselene Araújo, que sempre me estimulou e me deu forças para que eu não desistisse da luta.

A minha orientadora Dra. Adriana Meira Vital, por ter aceitado minha solicitação de orientação e por ter auxiliado na construção dessa pesquisa.

Aos examinadores da banca e a todos os professores da UFCG, campus de Sumé (CDSA) que compartilharam um pouco de seu conhecimento.

Aos apicultores e meliponicultores do município de São José dos Cordeiros (PB), pela disponibilidade em participar dessa pesquisa.

A todos que torceram por mim, meu muito obrigada a todos.

“Se as abelhas a partir de hoje, desaparecessem da face da Terra, bem pouco tempo após a humanidade desapareceria também” (Albert Einstein)

RESUMO

As associações são entidades não governamentais do terceiro setor que possuem gestão própria e voluntária, além de se apresentar como uma saída em tempos de crise, associação de apicultores e meliponicultores - AMME-SJC está localizada no Sítio Pedra Lavrada no município de São José dos Cordeiros, estado da Paraíba, com intuito de ampliar e melhorar a produção de mel e a renda das famílias e de influenciar no desenvolvimento socioeconômico e cultural do município, as abelhas são essenciais para produção de alimento e preservação do meio ambiente ,nesse trabalho foi Levantando os principais indicadores socioambientais que evidenciem as contribuições da apicultura e meliponicultura no município tendo como principal objetivo Analisar como a Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC influencia no desenvolvimento comercial, social, econômico e cultural do município de São Jose dos Cordeiros – PB.

Palavras-chave: Criação de abelhas. Associativismo. Terceiro setor, Gestão Pública.

ABSTRACT

The associations are non-governmental entities of the third sector that have their own management and voluntary, besides presenting itself as an outlet in times of crisis, the association of beekeepers and meliponicultores - AMME-SJC is located in the stone site in the municipality of José dos Cordeiros, State of Paraíba, aiming to increase and improve the production of honey and family income and to influence the socioeconomic and cultural development of the municipality, bees are essential for food production and preservation of the environment in this work was Raising the main social and environmental indicators that show the contributions of beekeeping and meliponicultura in the municipality having as main objective To analyze how the Association of Beekeepers and Meliponicultores - AAME-SJC influences in the commercial, social, economic and cultural development of the municipality of São Jose dos Cordeiros - PB.

Keywords: Beekeeping meliponicultura. Associativism. Third sector and public management.

1 INTRODUÇÃO

A criação de abelhas tem se destacado como uma atividade geradora de benefícios sociais, econômicos e ambientais. Trata-se de uma relevante atividade para a produção de alimentos, como mel, pólen, própolis, geléia real, além da polinização de plantas de diversos ecossistemas.

As abelhas têm extrema importância em um ecossistema, pois fazem a polinização de diferentes espécies da flora de um local. Esta atividade contribui para o equilíbrio tanto da fauna quanto da flora de um ecossistema, bem como para a produção agrícola (KERR, 2001).

Na atividade pode se destacar dois grandes segmentos: a apicultura, que tem na espécie de abelha *Apis mellifera* introduzida no Brasil no século XIX, como representante principal. Este inseto, apesar de ser uma espécie exótica, é a mais conhecida e utilizada comercialmente, pois a produção de mel por estas abelhas é maior em comparação às abelhas nativas (KERR, 2001).

A criação de abelhas sem ferrão ou nativas, *Meliponasp*, é denominada meliponicultura, e é extremamente importante pela possibilidade de manutenção destes insetos, que são habitantes dos trópicos, sendo que na América Latina, existem aproximadamente 300 espécies, a maioria delas produtoras de méis de grande aceitação principalmente nas regiões produtoras (CARVALHO et al 2005).

No Brasil, a criação de abelhas é considerada a atividade agrícola mais sustentável e grande aliada na preservação ambiental, sendo uma das raras atividades agrícolas que não tem nenhum impacto ambiental negativo, pelo contrário, transforma o apicultor ou meliponicultor em ‘ecologista prático’. Além disso, normalmente essa atividade é desenvolvida por agricultores familiares que se organizam em associações.

O associativismo está vinculado à criação e gestão de associações, que são constituídas por meio de um grupo de pessoas que se unem para um determinado fim, ou seja, busca ajudar em projetos sociais, ambientais e de assistência a sociedade, sem fins lucrativos, sem visar o lucro, onde todos os seus resultados são investidos na própria associação. Todas as Associações são dirigidas através de um estatuto, mesmo contendo um capital ou não para a sua abertura (AGOSTINI;CRISTYNE,2015).

As contribuições para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural e o fortalecimento da cidadania e do protagonismo das comunidades em que atuam essas organizações, é o lhes caracteriza a relevância.

Neste trabalho a discussão se insere na análise da criação da Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC e como esta influencia no desenvolvimento comercial, social, econômico e cultural do município de São Jose dos Cordeiros - PB.

No contexto atual vem sendo promovido iniciativas que privilegiem a sustentabilidade com foco em seus pilares. Nesse sentido a apicultura e a meliponicultura, vem sendo apresentadas como alternativas que além de constituírem fontes de renda complementar também contribuem para preservação do meio ambiente. Assim, diante dessas possibilidades de terem uma renda complementar resultante da criação e exploração de abelhas para a produção de mel, diante destas considerações entende-se que a escolha do tema do presente trabalho se justifica pela contribuição que pode advim da AAME-SJC, para o município de São José dos Cordeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TERCEIRO SETOR E A SOCIOECONOMIA DOS SETORES PRODUTIVOS

O conjunto de pessoas que pratica alguma atividade produtiva ou a população economicamente ativa está distribuído nos três setores da economia, que são: setor primário, setor secundário e setor terciário.

Para compreender estes setores Penz (2010), esclarece inicialmente que o setor primário da economia é um conjunto de atividades econômicas que produzem matéria prima, isto implica geralmente na transformação de produtos naturais em produtos primários. Pode ser considerado como o ramo das atividades humanas que produz matérias-primas, que por sua vez, são os bens e produtos extraídos diretamente da natureza que podem ser consumidos enquanto tal ou serem transformados em mercadorias.

Segundo Santos (1999) as atividades do setor primário são o conjunto de atividades econômicas que extraem matérias-primas, a fim de serem posteriormente transformados em produtos industrializados. Os negócios importantes neste setor incluem agricultura,

agronegócio, a pesca, a silvicultura e toda a mineração e indústrias pedreiras.

O setor secundário é o setor da economia que transforma produtos naturais extraídos e ou produzidos pelo setor primário em produtos de consumo, ou em máquinas industriais. Toda a indústria de transformação e a construção civil são, portanto, atividades desse setor.

Para Tenório (2004), entende-se o setor terciário ou Terceiro Setor é o conjunto de iniciativas de grupos privados destinados ao interesse público que se diferenciam do primeiro e do segundo setor, desenvolvendo atividades sob diversas formas, tais como associações, entidades de classe, fundações privadas, instituições filantrópicas, movimentos sociais organizados, organizações não-governamentais, assim como outras organizações assistenciais ou caritativas da sociedade civil. Esse setor é geralmente, a principal fonte de renda dos países desenvolvidos.

2.1.1 Associativismo e empoderamento das comunidades

As organizações do Terceiro Setor avançam para uma atuação mais profissional e técnica, na qual os usuários são sujeitos de direitos, buscando por meio de um trabalho cada vez mais qualificado os mesmos objetos que sempre marcaram a história dessas organizações (CABRAL, 2007).

Entende-se por associativismo qualquer iniciativa formal ou informal que reúne um grupo de organizações ou pessoas com o objetivo de superar dificuldades e gerar benefícios econômicos sociais, científicos, culturais ou políticos, promovendo assim o desenvolvimento local (ROMEU, 2002). De acordo com Canterle (2004, p.5), o associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade ao articular o pontual com o abrangente.

Segundo Buarque (2002), desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população e que representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas.

Frantz (2002) acrescenta que o processo do desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade dos seus agentes.

Podem-se elencar os princípios do associativismo, que são reconhecidos mundialmente conforme apresentado a seguir (SEBRAE, 2009).

- Adesão voluntária e livre – onde as associações são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio;
- Gestão democrática pelos sócios – as organizações são controladas por seus sócios, que participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões;
- Participação econômica dos sócios – com contribuições de forma equitativa onde os sócios destinam eventual superávit para os seus objetivos por meio de deliberação em assembleia geral;
- Autonomia e independência – as associações são organizações autônomas de ajuda mútua, controlada por seus membros;
- Educação, formação e informação – devem proporcionar educação e formação aos sócios, dirigentes eleitos e administradores, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento;

As associações trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, municípios, regiões, estados e país por meio de políticas aprovadas por seus membros, organizados em grupos de interesse econômico auto-sustentável que prima pela coletividade e a necessidade de agregação e conjugação de esforços, base de organização da sociedade (INSTITUTO ECOLOGICA, 2007)

Para Coelho (2005), as associações de pequenos produtores e trabalhadores rurais mostram-se como novas formas de agregação social com uma função de socialização e se constituem, hoje, como novos canais de participação e de representação.

Nessas associações, percebe-se que o associativismo se apresenta como responsável pelo desenvolvimento local e social, e como construtor de vínculos sociais e identidade coletiva diante da crise do mundo do trabalho, que também é a crise social, uma crise dos vínculos sociais (PIMENTA et al, 2006).

2.1.2 As atividades de apicultura e de meliponicultura

A criação de abelhas é uma atividade milenar. O mel foi à primeira substância adoçante conhecida da Antiguidade, segundo a Bíblia era uma das duas dádivas da Terra da Promissão (a outra era o leite). A criação de abelhas melíferas (que produzem mel), já é praticada há muito tempo; os egípcios documentaram isso pela primeira vez No ano 2600 a.C., por meio de inscrições funerárias nas pirâmides (CAMPOS, 1980, HELMUTH,1998). A apicultura é uma atividade agropecuária que, em função de sua própria natureza, está intimamente relacionada com o equilíbrio entre meio ambiente, homem e economia. Esta atividade está fundamentada sob um tripé de sustentabilidade envolvendo os fatores social, econômico e ambiental. Os benefícios sociais e econômicos da apicultura estão em atendimento às perspectivas da agricultura familiar. Com poucos recursos financeiros pode-se mobilizar uma comunidade para o desenvolvimento da atividade apícola dentro de uma pequena propriedade rural gerando emprego e renda e reduzindo o êxodo para os grandes centros urbanos (SEBRAE, 2006)

Além disso, Souza (2007) aponta que a apicultura é uma atividade de fácil trabalho, bastante adaptada as condições climáticas de todas as regiões do Brasil, o que a criação de abelhas seja uma alternativa para o produtor rural das áreas semiáridas que buscam melhorar sua renda através da venda direta do mel, em meio a associações com trabalho coletivo.

Esta atividade está fundamentada sob um tripé de sustentabilidade envolvendo os fatores social, econômico e ambiental. Os benefícios sociais e econômicos da apicultura estão em atendimento às perspectivas da agricultura familiar. Com poucos recursos financeiros pode-se mobilizar uma comunidade para o desenvolvimento da atividade apícola dentro de uma pequena propriedade rural gerando emprego e renda e reduzindo o êxodo para os grandes centros urbanos (SEBRAE, 2006)

A criação de abelhas é responsável pela fabricação de diversos produtos:

- I) Mel: principal produto da apicultura, produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores para a alimentação do enxame, e largamente utilizado na alimentação humana em formas variadas, na fabricação de remédios e de cosméticos.
- II) Cera: produzida pelas abelhas para a construção dos favos onde é depositado o mel é utilizada pelos próprios apicultores para auxiliar as abelhas na construção dos seus favos, e também possui aplicações industriais na fabricação de cosméticos, velas

e vernizes. A cera, por ser de origem animal, é conhecida e utilizada no mundo inteiro, em especial na odontologia, com aplicações no combate ao tártaro e acúmulo de nicotina nos dentes dos fumantes, também têm utilização na indústria cosmética e como componente de pomadas na indústria farmacêutica.

III) Geléia Real: produzida pelas abelhas operárias jovens para alimentação das larvas jovens e da rainha, pode ser utilizada como apiterapêutico, ingrediente de medicamentos ou ter seu excesso aproveitado pelos apicultores na alimentação de rainhas de outras colméias.

IV) Pólen das flores: o pólen é a célula sexual masculina das plantas, que fica presa às abelhas, quando estas fazem o trabalho de coleta de néctar. O produto é utilizado na alimentação natural e na medicina humana.

V) Apitoxina: é o veneno que se encontra no ferrão da abelha (no caso a espécie *Apis mellifera*), é empregado na fabricação de antirreumáticos e anti-inflamatórios, embora esse processo demande tecnologia mais avançada.

A produção de mel nos últimos anos teve um ligeiro crescimento, isso se deve ao crescimento geral nos padrões de vida e também a um interesse maior das pessoas em incluir em sua dieta produtos mais saudáveis. Segundo dados do IBGE(2009), o consumo mundial de mel per capita é de 60 g. O Brasil ocupa o 9º lugar na produção mundial de mel, com uma produção de 38.765 (ton./ano) sendo que a China lidera o ranking produzindo 367.219 ton./ano quase dez vezes maior que a produção brasileira (FAO/IBGE, 2010).

O Nordeste possui um dos maiores potenciais apícola do mundo, sendo alguns estados também vocacionados para a produção de geléia real, própolis, pólen, cera e apitoxina, artigos que podem atingir preços superiores ao do próprio mel. A região também é uma das poucas do mundo com possibilidade de produzir o mel orgânico em grande quantidade, devido à existência de extensas áreas onde não se utilizam agrotóxicos nas lavouras (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2002).

Diante destas citações podemos observar que o campo da apicultura e meliponicultura trazem diversos benefícios, não apenas para a sociedade onde gera uma renda extra para as famílias, como também ajuda o meio ambiente, onde a criação onde abelhas ajudam a preservá-lo.

Como cada ciência, cada ramo de atividade tem suas palavras e expressões típicas, tendo conhecimento dos significados das palavras fica-se mais inteirado do assunto, no anexo constam algumas importantes definições da atividade.

2.1.3 A Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC

A Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC surgiu como forma de melhorar a socioeconômica no município, e hoje a apicultura no município tem se tornado o carro chefe do setor, surgindo como atividade fundamental, tendo o governo local buscado aprimorar ainda mais essa atividade, sobretudo pela criação do Festival do Mel, que é um dos maiores eventos da apicultura no Brasil, que conta com uma vasta programação técnica, entre palestra e oficinas e o Seminário de Integração da Cadeia Produtiva da Apicultura e Meliponicultura do Cariri Ocidental Paraibano, feiras de produtos derivados e apresentações culturais além de shows em praça pública, que incrementa o desenvolvimento econômico do município a partir do turismo, evento onde são expostos todas as ações que AAME-SJC realiza, além de evidenciar as comidas feitas com o mel de abelha, sabonetes e o próprio mel. Desde a primeira edição do Festival do Mel que a AAME-SJC tem se fortalecido no mercado, alavancando a economia no município. Os técnicos e consultores que trabalham com os grupos de apicultores identificaram como uma potencialidade da região e têm a atividade como a principal. É uma atividade sustentável, que trabalha o social e o econômico. Por isso o envolvimento de tantos profissionais na apicultura, para que juntos, produtor e consumidor, possam ter sustento e alimento sem agressão ao meio ambiente.

As atividades da apicultura e meliponicultura tiveram perdas nos últimos cinco anos devido à seca. Mas entre tantas histórias de desistências da criação de abelhas, existem as de resistência e perseverança na atividade rural. a produção anual da região de São José dos Cordeiros é de meia tonelada. Essa produção está complementando a renda de 10 famílias da Associação dos Apicultores e Meliponicultores de São José dos Cordeiros.

A produção foi reduzida, mas os produtores estão destinando os produtos para o próprio Cariri. A atividade está sendo mantida pelas pessoas mais competentes, Com a diminuição das floradas, estamos trabalhando na recuperação do meio ambiente através da plantação das árvores que servem para a apicultura, para manter os enxames até a época boa de chuvas. A associação tem em média 20 associados entre eles apicultores e também meliponicultores.

Vários produtos podem ser produzidos através da atividade apícola, maximizando assim a renda dos produtores, sendo que os produtos citados a cima são bem valorizados no mercado atual. A diversificação da produção apícola torna a atividade ainda mais viável economicamente, sobretudo na agricultura familiar.

O município tem desenvolvendo ações voltadas ao fortalecimento da apicultura, ao aumento da produção, ao aperfeiçoamento da tecnologia utilizada e ao aprimoramento da

qualidade do mel, buscando a inserção do produto no mercado interno e externo através de medidas como a inclusão do mel na merenda escolar e a comercialização direta com os consumidores finais. Ressalta-se que a apicultura tem grande importância socioeconômica para o sistema de produção da agricultura familiar e surge como uma fonte de renda essencial da região do Cariri paraibano.

O município tem como parceiro nessa atividade de apoio aos apicultores e meliponicultores o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que trabalha no setor da apicultura em todo o Brasil com o Programa de Expansão e Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Apicultura, como é o caso do Programa APIS, objetivando promover a expansão do setor para todo o Brasil, gerando novas oportunidades de negócios e geração de renda.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia estabelece o caminho do pensamento e da prática utilizados para a abordagem da realidade, com determinado objetivo. Envolve, ainda, um conjunto de técnicas e concepções teóricas, bem como o “sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO,1994)

Na AAME-SJC existem 10 famílias associadas com 22 membros, a pesquisa foi feita com 15 membros do grupo, ambos trabalham com abelha africana (italiana) e além da apicultura e meliponicultura exercem outras funções como agricultura e pecuária.

A pesquisa se configura numa pesquisa qualitativa tem base pesquisa exploratória por envolver levantamento bibliográfico, e entrevistas com pessoas que tiveram experiência práticas com o problema pesquisado, foram aplicados questionários com os associados da AAME e com presidente e aos técnicos responsáveis pela associação e entrevista com técnico da EMATER e o secretário de agricultura e ao gestor municipal.

O instrumento da pesquisa foi o questionário semiestruturado, o público foram os associados da AMME, o secretário de agricultura, técnicos da EMATER e SEBRAE, além de comerciantes locais e a coleta de dados foi feita entre os meses de dezembro de 2017 a

fevereiro de 2018.

3.1.1 Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC, localizada no sítio Pedra Lavrada, no município de São José dos Cordeiros.

O município de São José dos Cordeiros está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, sub bacia do Rio Taperoá, e situa-se na porção central do estado da Paraíba, mesorregião Borborema e microrregião Cariri Ocidental. A área territorial de São José dos Cordeiros é de 376,793 km². A sede do município está localizada sob as coordenadas geográficas 07° 23' 27" S 36° 48' 28" O a uma altitude de 545m (IBGE, 2014).

A população foi de 3.985 habitantes no último Censo (IBGE,2010). O clima é do tipo Bsh – semiárido quente com chuvas de verão, com 11 meses secos e pluviometria média anual de 554,5mm (CPRM, 2005; IBGE, 2014).

Os solos são jovens e pouco profundos, com moderada degradação. A vegetação predominante é de caatinga hiperxerófila, com ocorrência de caatinga arbustiva.

Mapa 1 – São José dos Cordeiros/PB

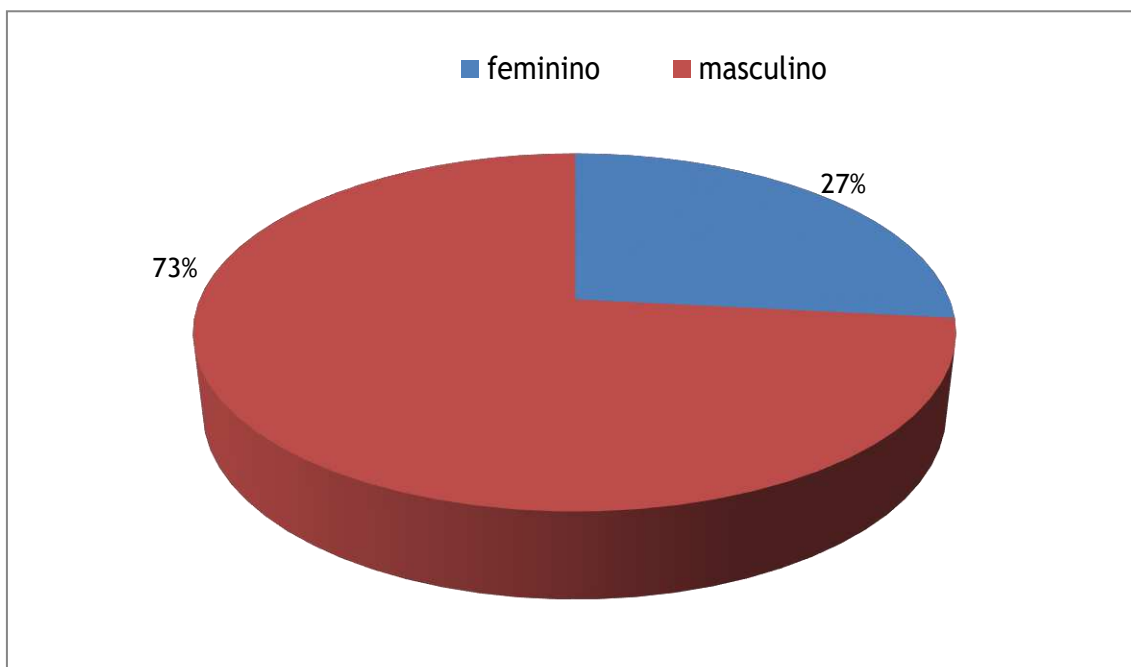


Fonte: Google Maps.

4 RESULTADOS E DISCUSSAO

A pesquisa constatou que os apicultores de São José dos Cordeiros são em sua maioria do sexo masculino e com idade superior a quarenta anos (Figura 1).

Gráfico 1 - Distribuição dos entrevistados por gênero.

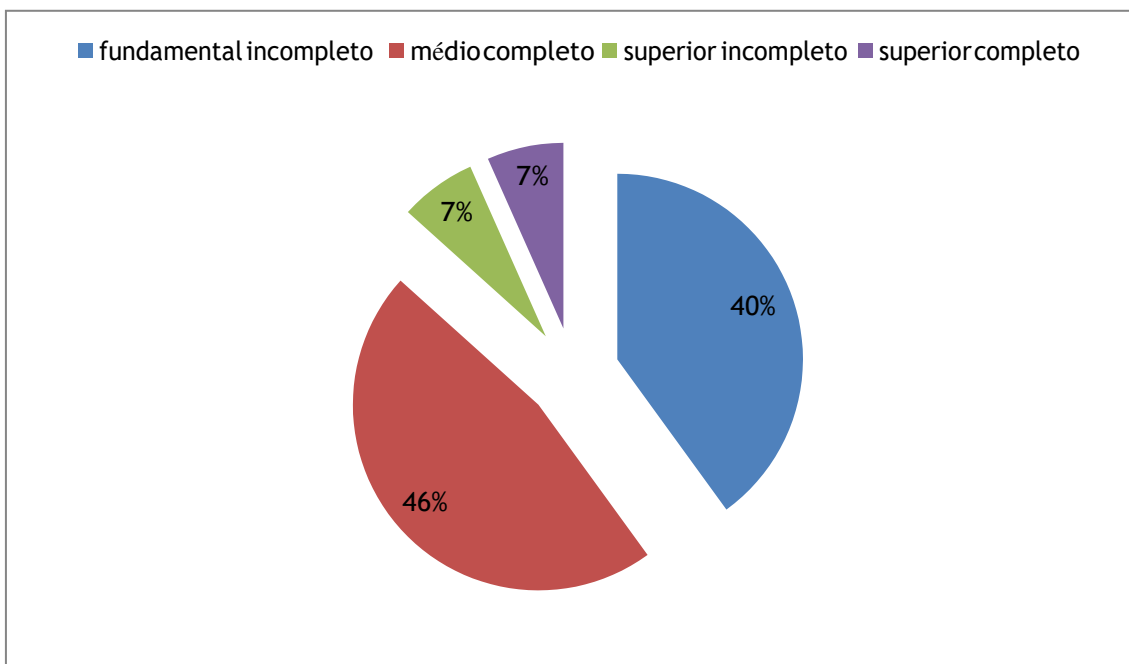


Fonte: Construído com dados da pesquisa

Dos 15 associados que foram questionados e apenas 27% são representantes do gênero feminino, ou seja, mesmo sendo ainda pouco expressiva a presença feminina na atividade, já é possível observar um movimento de despertar para a participação da mulher na atividade, diferente de, por exemplo, do município de Catolé do Rocha (PB), onde Arnald et al (2010) observaram em um levantamento dos apicultores que 100% são do sexo masculino.

Quanto à escolaridade, entre os entrevistados, 46% possuem nível médio. É importante ressaltar que a escolaridade é um fator importante para estimular a capacidade dos apicultores se organizarem em associações e em rede para buscar melhorias e resultados positivos que não seriam possíveis individualmente (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Grau de escolaridade dos produtores da AAME

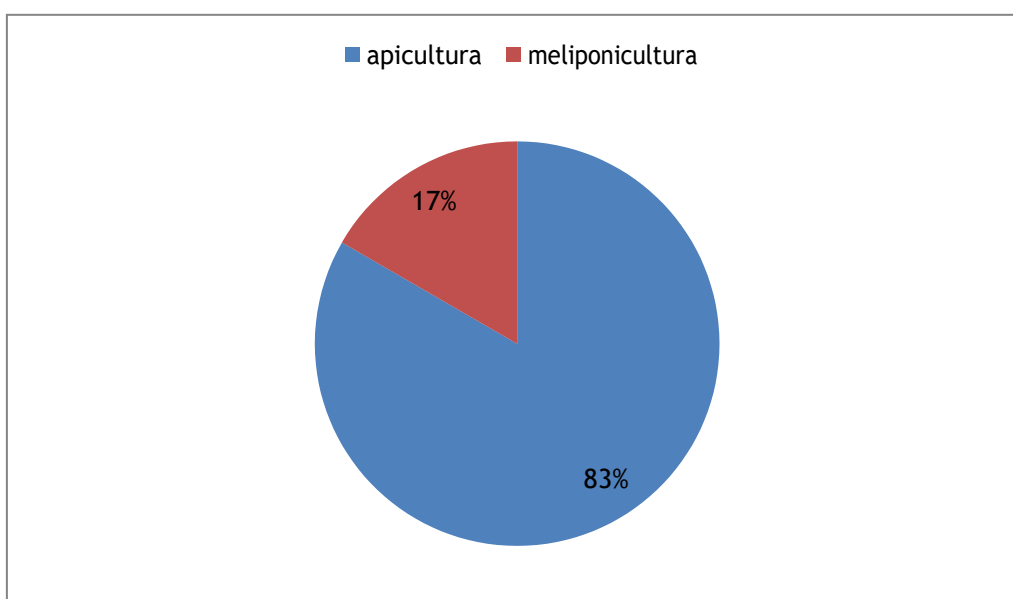


Fonte: construído com dados da pesquisa

Analisando a escolaridade dos entrevistados 7% tem nível de escolaridade superior e 40% sabem ler e escrever, estudaram da 1^o a 4^o série do ensino fundamental. Esses resultados demonstram que a maioria tem um razoável nível de escolaridade. Ressalta-se que a escolaridade é uma importante estratégia para inserção dos sujeitos sociais nas plataformas de decisões e de busca pelo aprimoramento.

A apicultura e meliponicultura ainda é uma atividade recente em no município, iniciada tecnicamente a partir de 2008. A apicultura conseguiu se desenvolver com mais intensidade e a meliponicultura ainda não conseguiu a mesma asserção (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Distribuição percentual de pessoas envolvidas na atividade.



Fonte: Construído com dados da pesquisa

Como é possível observar, dos 15 entrevistados, apenas 17% participam efetivamente das duas atividades e os demais 83% apenas da apicultura. Mais isso se deve a uma causa, ou seja, a abelha sem ferrão produz apenas 1/3 do que as abelhas africanizadas, por isso a maioria optou por a apicultura.

Os entrevistados alegaram que a Associação está encontrando algumas dificuldades para produção do mel, e citam dentre as principais a estiagem prolongada e os predadores existentes que atacam as abelhas por falta de outras fontes de alimentação que é decorrente do tão conhecido fenômeno da seca. Com isso os exames enfraquecem e até mesmo se mudam para outros ambientes, em busca de melhores condições.

Nesse cenário, a perda de enxames tem sido diminuída a partir de uma parceria entre a GU e a Secretaria de Agricultura, onde foi viabilizada uma capacitação no Festival do Mel do ano de 2017, momento em que foram compartilhados com os produtores novas tendências da atividade e o manejo avançado das colméias, de modo que eles possam, mesmo em tempos de estiagem prolongada, manter uma alimentação artificial que favoreça os exames. A partir dessa experiência, a Associação tem produtores capacitados e organizados, que se entre ajudam para superar os desafios climáticos.

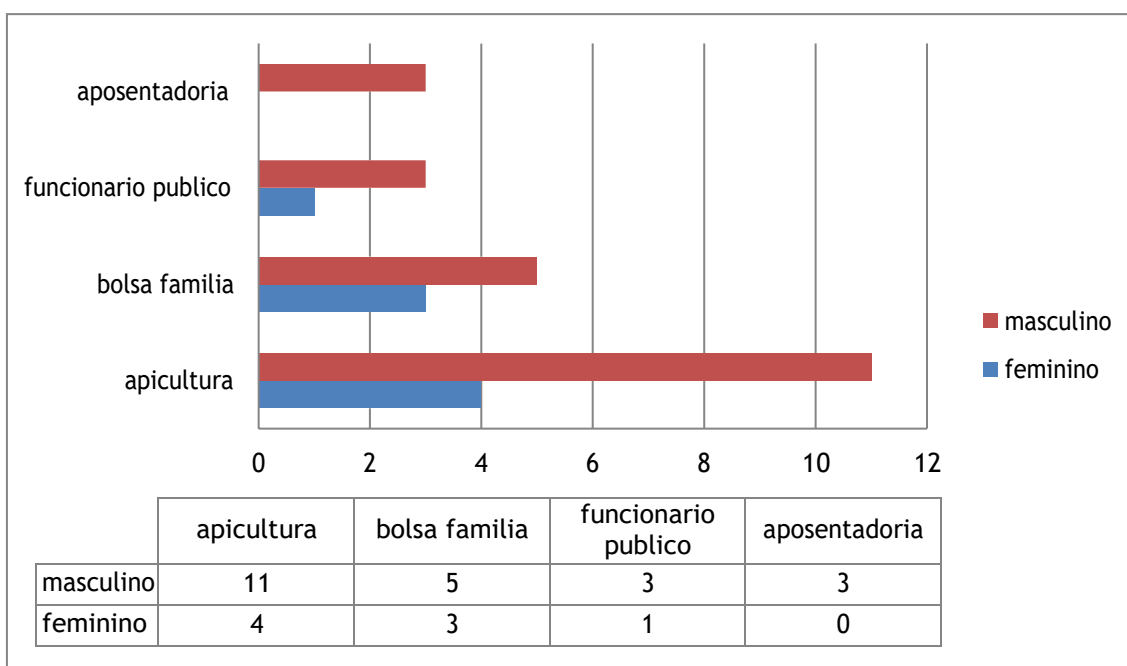
Os entrevistados informaram que a venda do mel é feita no comércio municipal, para merenda escolar e em exposições como no tradicional Festival do Mel, além de ser comercializado diretamente na Associação.

É importante reconhecer o mel como valiosa fonte de alimento para as famílias, especialmente as produtoras.

De modo geral os entrevistados apontaram que é uma expressiva melhoria de renda para as famílias produtoras, que se reverte em incremento no comércio local, gerando um aquecimento na economia municipal.

O rendimento médio mensal familiar representa a renda obtida pelas famílias por meio da atividade apícola, acrescida de renda proveniente de aposentadorias, prestação de serviços ou benefícios sociais do governo, através das políticas públicas (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Tipologias do sistemas e categorias sociais das famílias produtoras



Fonte: Construído com dados da pesquisa

A apicultura no município teve início no ano de 2008 com um curso conseguido pelo gestor da época (Paulo Romero Medeiros) por meio de uma parceria com o SENAR/PB. Na época foi feita a aquisição dos primeiros equipamentos os quais já deram condições dos apicultores desenvolverem a atividade.

O gestor seguinte (Prefeito Fernando Marcos de Queiroz) idealizou o Festival do Mel com o objetivo de fortalecer e impulsionar a atividade no município. Hoje o evento que acontece em setembro, tornou-se um dos maiores do Nordeste, com programação técnica, social e cultural muito rica, que atrai um público diversificado e já cativo. Ainda nessa gestão foram adquiridos mais equipamentos por meio de projeto PROINF dos territórios rurais, além de diversas capacitações a partir de importantes parcerias com o SEBRAE, EMEPA/PB, EMATER/PB, SENAR/PB, UFPB, UFCG, dentre outras instituições.

A proposta do Festival foi ampliada e agora conta com um espaço acadêmico-científico respaldado com pesquisadores e técnicos que trazem contribuições com resultados de pesquisas e estudos da atividade, além da apresentação de palestras e oficinas que potencializam as atividades dos produtores locais, que tem ainda a oportunidade de compartilham saberes com outros criadores de abelhas e produtores de mel de outras cidades, estados e regiões.

Na gestão atual, tendo à frente o Prefeito Jefferson Roberto, está sendo finalizada uma unidade de extração de mel conseguida via parceria com o PROCASE do Governo do Estado da Paraíba, iniciada na gestão anterior. Essa unidade será a redenção da atividade onde realmente todas as condições de ofertar um bom produto ao mercado serão possibilitadas.

Para os entrevistados foi unânime a compreensão de que todas as gestões apoiaram a Associação por meio dos trabalhos ofertados pela Secretaria municipal de Agricultura.

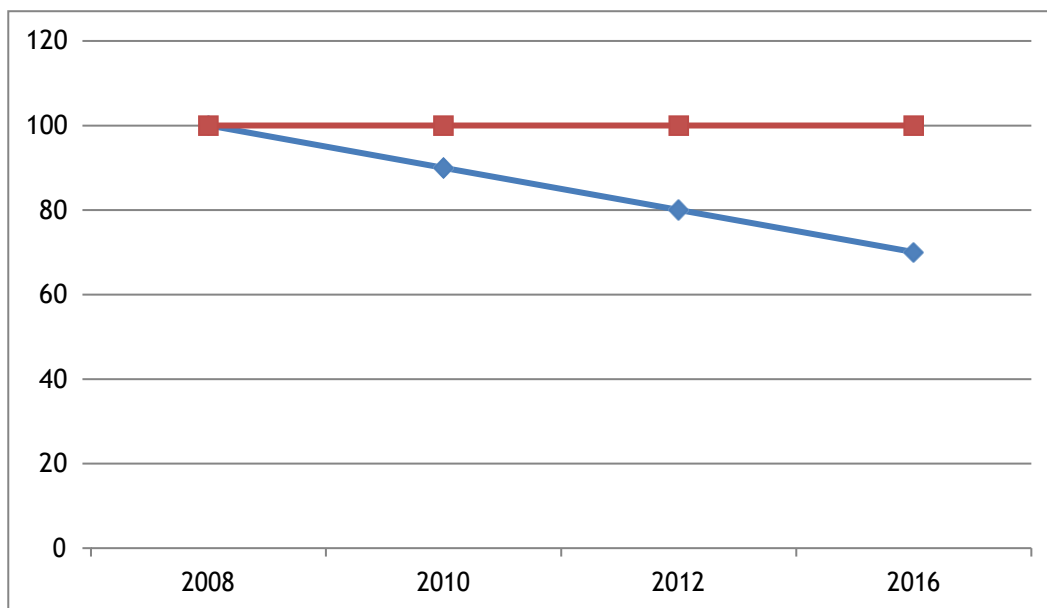
O crescimento econômico é fator determinante na geração de novas oportunidades de trabalho, ou seja, podemos afirmar que AAME tem influência na socioeconomia do município de São José dos Cordeiros, com a produção e venda direta do mel, por meio das assistências que recebem por parte do Governo local, EMATER, Procasa e Secretaria de Agricultura do município.

A Secretaria de Agricultura tem mantido o apoio maciço em ações de capacitações estratégicas e de projetos com parceiros de modo que viabilize a estrutura de beneficiamento de mel e seus derivados; além disso, estão na busca por novos mercados de comercialização para os produtores de mel do município.

A partir dos dados sobre a produção do mel na Associação entre os anos de 2008, quando a atividade apícola teve início no município, e o corrente ano – 2018 observam-se uma queda na produção do mel no município em razão da escassez da chuva.

Tendo como base os dados obtidos, após realizados tratamentos estatísticos, é possível analisar a produção de mel. Pelas respostas dos 15 apicultores observa-se que a produção de mel tem decrescido sensivelmente ao longo dos anos considerados, o que pode ser atribuído, sobretudo, à escassez das chuvas que compromete a florada, todavia, a procura pelo produto tem se mantido constante, não afetando negativamente a atividade (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Correlação da produção de mel e venda na socioeconomia municipal.



Fonte: construído com dados da pesquisa

Embora os associados entrevistados apontem para boas perspectivas da atividade é importante ressaltar que ainda há muitas necessidades de ampliar os conhecimentos pois a apicultura e a meliponicultura podem representar, através da perspectiva de uso múltiplo das espécies a promoção à diversificação de rendas das propriedades rurais familiares e a potencialização de outros cultivos.

Além disso, a atividade apícola que requer baixo investimento inicial, sendo de fácil instalação, necessita de informações seguras sobre a escolha do local, o pasto apícola, facilidade de acesso, fontes de água, distribuição das colméias, sombreamento e outros detalhes que se não observados poderão comprometer a produção na apicultura, conforme apontam Couto(2002).

Para a promoção da sustentabilidade da atividade, aqui considerando o pilar econômico, social e ambiental, é fundamental conhecer, além das espécies de abelhas a resgatar ou criar, o conjunto de espécies melíferas potenciais para uma região, devendo-se ainda estudar o melhor arranjo e composição para que se assegure um razoável suprimento de floradas ao longo do ano. Observar se o enxame está progredindo satisfatoriamente (crescendo) e ter uma estratégia tecnicamente adequada para comercialização.

É essencial ponderar que atualmente a apicultura e a meliponicultura apresentam-se como um setor com grande potencial, com rápido crescimento nos últimos anos e a tendência é que continue se desenvolvendo, mas para que isso

Aconteça, faz-se necessário criar iniciativas na área governamental para apoiar a produção, comercialização e outras ações por parte da iniciativa privada, pois a atividade tem importante contribuição para o fortalecimento da socioeconomia de uma localidade, trazendo por outro lado, diversas possibilidades para trabalhar a sustentabilidade ambiental e cultural.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que a Associação de Apicultores e Meliponicultores - AAME-SJC contribui de forma expressiva na economia do município. Apesar da dificuldade de pluviometria, pode-se constatar que quando a produção está em alta, os associados conseguem vender parte da sua produção à programas governamentais, para merenda escolar e no comércio local. Assim, com a renda os apicultores podem investir parte dos recursos econômicos no comércio local, promovendo aquecimento na economia municipal.

No Festival do Mel os apicultores e meliponicultores conseguem ter um acréscimo nos lucros, pela venda direta do mel e derivados aos visitantes da festa. O Festival é um dos principais espaços que alavanca a economia no município.

Embora a apicultura apresente destaque no município, verifica-se que ainda precisa superar algumas dificuldades para se aprimorar e atingir um patamar que favoreça a inserção em outros mercados.

A partir da realização deste trabalho, detectou-se a necessidade em realizar estudos complementares sobre o setor do mel no município, destacando: 1) estudo sobre uma estratégia ideal para a inserção do mel produzido localmente no mercado; 2) relacionar na análise técnica e econômica da atividade; 3) estudos sobre a falta de consumo de mel no mercado interno local; 4) estudar a falta de interesse dos apicultores/meliponicultores em participar das atividades voltadas ao setor

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Cristyne – Laisa, Stephanie. , Cristiana. “Terceiro Setor – Associações e Fundações”, disponível em: <<http://terceiro-setor.info/>>. . Acesso em 20 de Fevereiro de 2018

ARNAULD, E. da; MARACAJÁ, P. B.; MARACAJÁ, V. P. B. B.; BORGES, M. da G. B.; FERREIRA, R. T. F. V. Coopil – Uma experiência cooperativa de geração de trabalho e renda na cidade de Catolé do Rocha – PB – Brasil. **Revista Verde de Agroecologia**. Pombal, v. 4, n. 1, p. 65-72, 2010.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CABRAL, Eloisa Helena do Souza. **Terceiro Setor, Gestão e controle social**. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

CAMPOS, M. J. O. **Aspectos da sociologia e fenologia de** pereira pissemiauratus(Hymenoptera, Halictida e, Augochlorinn. São Carlos: Departamento de Ciências Biológicas - UFSCar, 1980.

CANTERLE, Nilsa Maria G. **O associativismo e sua relação como desenvolvimento**. Francisco Beltrão: Ed. Unioeste, 2004.

CARVALHO, C. A. L. de et al. **Mel de abelha sem ferrão: contribuição para a caracterização físico-química**. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia/SEAGRI-BA, 2005.

COELHO, S. de. C. T.; **Terceiro Setor: Um estudo comparado entre Brasil e Estado Unidos**. 3º edição. São Paulo: Editora Senac, 2005

COUTO, Hudson de Araújo (2002). **Ergonomia aplicada ao trabalho** em 18 lições. Ergo. Belo Horizonte.

INSTITUTO ECOLOGICA, disponível: <http://www.ecologica.org.br/>; acesso em fevereiro de 2018

FRANTZ, W. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**. 2002.

FAO - **Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação**, 2010. Disponível em: www.fao.org/brasil/pt/. Acesso em: 06 dez. 2017.

HELMUTH, J. S. **Aprenda a criar abelhas**. São Paulo: Editora Três Ltda, 1998.

IBGE. Censo agropecuário, 2009. Disponível em <https://censo2009.ibge.gov.br/> . Acesso em: 03 nov. 2017.

IBGE. **Censo agropecuário**, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> acesso em: fevereiro de 2018

IBGE. **Censo agropecuário**, 2014. Disponível em: <https://censo2014.ibge.gov.br/> acesso em: fevereiro de 2018

KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; DA SILVA, A. C.; ASSIS, M. G. P. **Aspectos poucos mencionados da biodiversidade amazônica. Parcerias Estratégicas.** CEE. MCT. v.12,n.2, p. 20 – 41. 2001

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PENZ, R. F. A. **Geografia da Economia.** São Paulo: Atual, 2010.

PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A.S.; CORRÊA, M. L.(Org). **Terceiro Setor:**

Dilemas e Polêmicas. Editora Saraiva. São Paulo, 2006.

PORTAL DO AGRONEGOCIO Disponível em: <
<http://www.portaldoagronegocio.com.br/>>. Acesso fev 2018

PORTAL CPMR. disponível em: www.cprm.gov.br/ .acesso em jan 2018

ROMEU, Carlos Roberto. **Formação de uma rede associativista.** In: PEGN. Disponível em:Acesso em: 23 dez. 2017

SANTOS, F. C.. **Estratégia de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, D.C.– org., **apicultura manual do agente de desenvolvimento rural**/organizado por Darcet costa Souza .2 –ed.rev.brasileira SEBRAE 2007.

TENORIO, F. G. **Um Espectro Ronda o Terceiro Setor: O Espectro do Mercado.** 2º Edição. Editora Unijuí. Ijuí, 2004.

SEBRAE 2006, disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>, acesso em jan. de 2018

SEBRAE 2009, disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>, acesso em jan. de 2018

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE APILCULTORES E MELIPONICULTORES NA SOCIOECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS-PB

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Essa pesquisa é o Trabalho de Conclusão no Curso de gestão pública de Thalita Ranielly Moraes Ramos, sob a orientação da professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital. Obrigada por participar dessa construção.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, profissão _____, residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF/MF _____ Nascido (a) em ____ / ____ / _____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar da presente pesquisa. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possam entender a visão dos apicultores e meliponicultores sobre a participação e contribuição da atividade na socioeconomia do município;
- II) Os resultados obtidos serão divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- III) Estou ciente que receberei uma via deste termo de consentimento

São José dos Cordeiros - PB, _____ de _____ de 2018.

Nome: _____

Nome / RG / Telefone

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO 1 – APICULTORES/MELIPONICULTORES

IDENTIFICAÇÃO

Gênero:

Grau de alfabetização:

Tipo de atividade: apicultura ou meliponicultura:

Produtos apícolas explorados nos apiários dos apicultores:

Desenvolvem outras atividades agropecuárias em consórcio com a produção de mel:

Recebem assistência técnica para a atividade:

Tem alguma espécie de financiamento por parte de bancos:

Meios de escoamento do produto:

Maior dificuldade enfrentada na atividade:

Melhoria da renda por meio da atividade:

Tipologias dos sistemas e categorias sociais de famílias produtoras.

Tipo 1: Família Agrícola com Apicultura e Aposentadoria

Tipo 2: Família Agrícola com Apicultura e Bolsa Família

Tipo 3: Família Pluriativa com Apicultura e Funcionário Público

Tipo 4: Família com Apicultura

QUESTIONÁRIO 2 – GESTORES

- 1- Como percebe a atividade no município?
- 2- Que ganhos a atividade tem trazido para a economia local?
- 3- Que propostas para melhorar a atividade têm sido pensadas pela Gestão Pública?

QUESTIONÁRIO 3 – TÉCNICOS/EXTENSIONISTAS

- 1- Que ações e estratégias o órgão que representa tem adotado para o fortalecimento da cadeia produtiva da apicultura/meliponicultura?
- 2- Quais as maiores dificuldades dos apicultores/meliponicultores?

APÊNDICE C

DEFINIÇÕES FUNDAMENTAIS NA CRIAÇÃO DE ABELHAS.

ABELHA: São insetos sociais que possuem como principais características a divisão para o trabalho e o grande valor de suas atividades e produtos.

ALVADO: É a “porta” da colméia. Seu tamanho pode ser controlado, conforme o desejo do apicultor.

ALVÉOLO: Cada uma das células que compõem o favo. Tem formato de aparência hexagonal e são construídos de cera. Os alvéolos são utilizados para armazenamento de alimentos (mel, pólen e água) e para a postura dos ovos e o desenvolvimento das lavras de zangões e operárias.

APIÁRIO: É o local onde são criados enxames de abelhas do gênero Apis.

APICULTOR: É a pessoa que se dedica, com amor e respeito, à criação de abelhas quer para fins de lazer, terapêutico, científico, comercial ou outro qualquer. É o profissional capacitado e habilitado com conhecimento técnico e prático da lida com abelhas.

APICULTURA: É a arte e o ofício de criar abelhas em estado doméstico para a produção de mel e outros produtos de importante valor econômico e grande importância social, como fonte direta e indireta de alimentos de qualidade. É atividade que se adapta muito bem à pequena propriedade rural, e em se tratando de meio ambiente e ecologia, é sinal de que existe abundância de florada apícola e sanidade ambiental. Como fonte de renda, é uma alternativa excelente, pois tem um custo de início relativamente baixo. É atividade auto-sustentável, ou seja, sua renda se paga facilmente e permite que seja mantida por tempo indeterminado.

APICULTURA MIGRATÓRIA: Tipo de apicultura em que o apicultor profissional carrega suas colônias ou enxames de abelhas, de forma programada, na busca de floradas em outras regiões. **APITOXINA:** Nome dado ao veneno das abelhas.

ASSOALHO OU FUNDO: Protege a parte de baixo da colméia, tem uma sobra na frente para facilitar o pouso da campeira e também chamado de alvado.

BARBA: Aglomeração de abelhas na porta do alvado. Pode ser um sinal de enxameação, pode ser indicativo de falta de espaço dentro da colméia, deficiência na ventilação, excesso de abelhas, entre outros.

CAIXA: Nome dado à colméia construída pelo homem.

CENTRÍFUGA: Para a centrifugação do mel existem dois tipos de centrífugas: Radial = em que os favos são dispostos da borda do bojo para o eixo central, formando raios semelhantes aos de uma roda de carroça. Facial = Os favos são dispostos com a face voltada para o bojo da centrífuga. Por esta razão, durante a operação, o apicultor tem que virar os quadros para que o mel seja extraído de ambas as faces dos favos, já na centrífuga radial não há necessidade de virar os quadros.

CERA ALVEOLADA: Lâmina de cera prensada, que apresenta de ambos os lados o relevo dos alvéolos, que serve de guia para as abelhas construírem os favos.

COLMÉIA LANGSTROTH: Modelo de colméia mais utilizada em todo o mundo, também conhecida como colméia ventilada, dado à disposição dos quadros em seu interior. A colmeia Langstroth é composta de um fundo solto sobre o qual repousa a câmara de cria ou ninho, de 10 quadros e de uma tampa solta. Para a produção de mel, sobrepõe-se ao ninho destampado, as melgueiras, que tem as mesmas dimensões do ninho à exceção da altura que é praticamente a metade da altura do ninho. São igualmente dotadas de 10 quadros. Alguns apicultores preferem usar em vez de melgueira, um ninho sobre a câmara de cria (ninho sobre ninho) e em seguida a tampa.

COLMÉIA MOBILISTA: Tipo de caixa empregada pelos apicultores, construída de peças móveis, o que facilita seu manejo.

COLÔNIA: Grupo numeroso de abelhas formado de uma Rainha, única, fêmea perfeita, encarregada da postura de ovos; de algumas centenas de zangões, machos com a função reprodutiva; muitos milhares de operárias ou obreiras, fêmeas imperfeitas com a função de coleta e produção de alimentos, defesa e bem estar geral da comunidade, ou seja, a colônia de abelhas é o conjunto de indivíduos que vivem em um mesmo enxame.

COLÔNIA ÓRFÃ: Colônia cuja rainha foi retirada ou morreu antes da reposição de uma nova.

COLÔNIA ZANGANEIRA: Colônia órfã, reinada pela desordem, em que as operárias, pressentindo a ausência da rainha, passam a fazer postura; como os “ovos” postos por operárias não são fecundados, eles nascerão apenas zangões, levando à extinção aquela colônia por falta de operárias ou de rainha.

CRISTALIZAÇÃO: Processo de solidificação do mel. A maioria dos méis puros acaba cristalizando, principalmente sob baixas temperaturas.

DECANTADORES: São tambores com capacidade que varia de 50 a 200 litros, construídos em fibra de vidro, chapas de aço inoxidável ou ferro, porém os liberados pela fiscalização sanitária são os de aço inoxidável. Tais decantadores são providos de pés, tampa hermética e uma torneira de golpe para facilitar uma rápida e eficiente envasagem do mel.

DIVISÃO DE ENXAME: É a “enxameação” provocada pelo produtor para aumentar o número de colméias. É bom lembrar que vale 2 enxames fortes do que 10 fracos.

ENXAME: Colônia de população reduzida composta de uma rainha fecundada, zangões e operárias, resultado da divisão natural de uma colônia maior. Observar que ao ocorrer a enxameação a rainha que já estava em atividade é quem acompanha o grupo que se divide, ficando uma “princesa” encarregada de assumir seu lugar na colônia já instalada.

ENXAMEAÇÃO: É a saída de uma família de abelhas de sua moradia antiga para outro lugar.

FORMÃO DO APICULTOR: Ferramenta de ferro e constituída por uma chapa estreita dobrada em L, com as pontas quase amoladas, serve para abrir caixas, raspar própolis, descolar quadros, etc.

GARFOS DESOPERCULADORES: É uma ferramenta semelhante a um garfo, mas é composto de 5 a 20 dentes, que permite ao apicultor a retirada dos opérculos, que são as “tampinhas” de cera que as abelhas colocam sobre os alvéolos que contém mel maduro. É indicador importante que o mel pode ser colhido e embalado, uma vez que as abelhas só tampam o alvéolo estando o mel pronto.

MESA DESOPERCULADORA: É uma mesa feita em metal onde são colocados os quadros que serão desoperculados para serem colocados na centrífuga.

NÚCLEO: É a denominação dada à colméia com as mesmas dimensões de um ninho à exceção da largura, que é menor. A maioria dos apicultores usa núcleo com 5 quadros, mas podem ser utilizados núcleos de 3 a 8 quadros, dependendo da necessidade do apicultor. A principal finalidade do núcleo é a de desenvolvimento de enxames novos e

para a fecundação da rainha. Todavia, ele é também muito usado na captura de enxames.

PENEIRAS: O mel, depois de centrifugado deverá ser separado das impurezas que o acompanha, sejam abelhas mortas, pedaços de cera, própolis e outros corpos estranhos que poderiam vir a comprometer a qualidade e o armazenamento. Para este fim são usadas peneiras com malhas bem finas de metal ou mesmo com tela mosquiteira.

SUPORTE: As colmeias não devem ser colocadas diretamente no chão, pois estarão sujeitas as baixas temperaturas noturnas e ao ataque de inimigos como ratos, formigas, tatus, etc. podem ser usados suportes de madeira, de alvenaria, de cano, de ferro, de concreto ou de outro material disponível que cumpra bem a função.

TELA EXCLUDORA: Existem basicamente dois tipos de tela excludora: Uma para ser colocada entre o ninho e as melgueiras para impedir a subida da rainha e outra para se colocar no alvado para evitar a fuga da rainha. As também telas excludoras para núcleo.

ANEXO D – PROGRAMAÇÕES DO FESTIVAL DO MEL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - PB

II Festival do Mel de São José dos Cordeiros - PB

Realização: GOVERNO DE FÉ

Parceiros: SBC, Bradesco, SEBRAE, Banco do Nordeste, PLAFAM, EMATER-PB, FAPAM, FARMANÓVIA, S. José dos Cordeiros, Representações Aires & Queiroz Ltda., Posto Santa Ana - Serra Branca, Comercial Campiense de Cereais, AAME-SJC, FEPAP, MAPA-PB, FARMANÓVIA, S. José dos Cordeiros, Representações Aires & Queiroz Ltda., Posto Santa Ana - Serra Branca, Comercial Campiense de Cereais, Stamp, Redeplasma.

APRESENTAÇÃO

Emergindo na agricultura uma oportunidade única de incentivar a capacidade produtiva do agricultor familiar e investir em um setor que, apesar de pouco explorado na região, apresenta um potencial econômico extremamente promissor, a Prefeitura Municipal tem o orgulho de sediar o II Festival do Mel de São José dos Cordeiros.

O Prefeito Fernando Queiroz, ciente dos privilégios e responsabilidades inerentes à realização do festival, cria aqui, as condições mais favoráveis para que toda a região do cariri-parabense possa usufruir dos benefícios gerados a partir do intercâmbio de conhecimentos e experiências proporcionadas por um evento de tal abrangência, favorecendo a integração da sociedade em torno de seus sonhos de desenvolvimento e da preservação ambiental, sem nunca esquecer a busca incessante pela melhoria da qualidade de vida do povo da região.

VENHA PARTICIPAR DO EVENTO QUE MUDOU A CARA DO CARIRI PARABENSE!

DIA 17 - **Forró do Bom Paraiá**

DIA 18 - **Carriola das Páras**

Flauto José

É AINDA:

- **ABERTAMENTO**
- **GRUPO DE BANDA**
- **TURNO DE FOLIA**
- **DESLAMADÕES**
- **ENCONTRO DE VIOLEIROS**
- **DEGUSTAÇÃO DE PRODUTOS APÍCOLAS**

4º Festival do Mel de São José dos Cordeiros - PB

PROGRAMAÇÃO

13ª SEXTA

13h - Concurso de Guerra do Mel (Mimim-Adão)

13h - Concursos das Abelhinhas e dos Zangões

13h - Condição

13h - Abertura

13h - Palestra: utilização de espécies vegetais para alimentação de Apis mellifera

13h - Palestra: Pecuária José da Silva (SEBRAE)

13h - Reunião do Fórum Paraíba de Agricultura

13h - Almoço

13h - Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

14ª SÁBADO

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

15ª DOMINGO

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

13h - Palestra: Palestra: Biotecnologia e Carri Parabense

6º Festival do Mel de São José dos Cordeiros - PB

PROGRAMAÇÃO

16ª SEXTA-FEIRA

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

17ª SÁBADO

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

18ª DOMINGO

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

19ª SEGUNDA-FEIRA

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

20ª TERÇA-FEIRA

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

8º SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA APICULTURA E MELIPONICULTURA DO CARIRI OCIDENTAL PARAIBANO

PROGRAMAÇÃO

16ª SEXTA-FEIRA

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

17ª SÁBADO

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel

18ª DOMINGO

16h - Abertura Oficial

16h - Início do Concurso do Mel